

VISÃO DO CORREIO

Atrasos no combate à escravidão contemporânea

Resgatada neste mês em um condomínio de luxo no Ceará, uma mulher de 62 anos é vítima de enredo que derruba qualquer argumento de que mentalidade e práticas escravocratas ficaram em um passado sombrio da história brasileira. Ela trabalhou para três gerações de uma mesma família, a partir dos 7 anos de idade, sem nunca ter recebido salário por isso. A jornada mais recente começava às 4h30 da manhã e combinava funções de babá, faxineira e cozinheira, entre outros afazeres domésticos, e tinha como contrapartida R\$ 600 mensais, fruto da inscrição no Bolsa Família que também estava sob controle dos empregadores. Livre do regime análogo à escravidão, a idosa enfrenta, agora, outra faceta do racismo estrutural que engrena as relações no Brasil. Não há prisões, reparação à altura e muito menos surpresa com tamanha perversidade.

É rotina para profissionais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) se depararem com relações de violência extrema incompatíveis com sociedades que se dizem civilizadas. No ano passado, 2.772 pessoas foram resgatadas da condição de trabalho análoga à escravidão — um aumento de 27% em relação a 2024. O recorte apenas do trabalho doméstico revela avanço ainda maior: 80%, de 19 para 34 resgates no mesmo período. Chama a atenção ainda o fato de que, considerando as operações de 2025, praticamente uma em cada quatro vítimas (24%) tinha o ensino médio completo e que, pela primeira vez, o número de trabalhadores resgatados no meio urbano (68%) superou o do meio rural.

Além de persistir, a escravidão é camaleônica, se adapta impulsionada pela sobreposição de vulnerabilidades que facilita a violação de direitos neste país. As correntes da servidão seguem nas lavouras e,

cada vez mais, se cravam em oficinas de costura clandestinas, nas construções irregulares de edifícios, sobre as rodas dos serviços de entrega, nas garras de traficantes, nas falsas comunidades terapêuticas e nos quartos ocupados por quem é “praticamente da família”. De tão entranhadas, só serão rompidas com uma resposta integrada do poder público e o entendimento aprofundado da inadmissibilidade dessas práticas.

Nesse sentido, o recorde de denúncias recebidas em 2025 contrasta com a condução do caso mais recente que chegou aos noticiários. Pelos cálculos dos auditores fiscais, os créditos trabalhistas dos serviços que a idosa prestou à família no Ceará durante mais de 50 anos ultrapassam R\$ 1,5 milhão. Conforme o Termo de Ajuste de Conduta assinado, ela vai receber R\$ 50 mil de verbas rescisórias, um imóvel no valor de R\$ 150 mil e o custeio das contribuições previdenciárias até a sua aposentadoria. O recado é claro: sai barato subjugar o trabalho alheio.

Na avaliação de especialistas, o Brasil tem uma legislação considerada referência internacional na proteção dos direitos humanos e do trabalho. Além disso, é signatário de diversos instrumentos internacionais voltados à erradicação do trabalho escravo contemporâneo. A realidade dos campos e das cidades, porém, revela a complexidade de transformar esses pactos legais em prática cotidiana. Em um momento em que o debate sobre como as jornadas afetam a qualidade de vida dos trabalhadores mobiliza autoridades e figuras públicas, é oportuno — e necessário — que os olhos também se voltem para as condições que, travestidas de oportunidade de emprego, destroem a dignidade humana e transformam pessoas em mercadorias.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Apoio emocional para jovens

Nem sempre vista com a devida atenção, a saúde mental de crianças e — especialmente — de adolescentes tem de estar entre as prioridades da família, da sociedade e do Estado. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), globalmente, um em cada sete jovens de 10 a 19 anos sofre de algum transtorno mental, como depressão e ansiedade. Também conforme a entidade, o suicídio é a terceira principal causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos.

Na semana passada, o Ministério da Saúde lançou uma importante ferramenta de atendimento em saúde mental para jovens. A faixa etária de 13 a 24 anos tem a possibilidade de acessar, gratuitamente, a plataforma "Pode Falar".

Conforme a pasta, o serviço oferece escuta e atenção psicológica, que podem ocorrer anonimamente, se o jovem assim preferir. O contato inicial, segundo o ministério, é feito por um chatbot, numa espécie de primeira escuta digital. Caso seja identificado que a pessoa precisa de um apoio mais direto, o sistema a encaminha para um atendimento humano — feito por estudantes de graduação e pós-graduação de áreas como psicologia, medicina e educação, sob supervisão de professores.

O acesso ocorre pelo site www.podefalar.org.br. O programa é uma parceria do ministério com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). "O serviço atua

como uma porta de entrada para o cuidado, semelhante ao CVV, mas com foco específico no público jovem", diz a pasta, numa menção ao Centro de Valorização da Vida (CVV), que oferece apoio emocional a pessoas de todas as idades e trabalha na prevenção do suicídio — essa ONG existe há mais de seis décadas e atende pelo número 188, por chat (cvv.org.br/chat/) ou por e-mail (apoioemocional@cvv.org.br).

Há diversos fatores que afetam a saúde mental de jovens, como dificuldade de lidar com emoções; discriminação; pressão para seguir os padrões da sociedade; influência das redes sociais; agressões, especialmente sexual e bullying; educação violenta, imposta por pais ou responsáveis, entre outros.

"Adolescentes com problemas de saúde mental são particularmente vulneráveis a exclusão social, discriminação, estigma (que afeta a disposição para buscar ajuda), dificuldades educacionais, comportamentos de risco, problemas de saúde física e violações dos direitos humanos", alerta a OMS.

Além da plataforma, o SUS oferece cuidado integral presencialmente, com porta de entrada pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O importante é buscar ajuda para crianças e adolescentes ante os sinais de transtornos. Além do sofrimento presente, as consequências podem se estender à vida adulta.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Escorpiões no DF

No Distrito Federal, o risco de uma picada de escorpião está nas casas, nas escolas e nos cantos onde ninguém espera. E cada novo caso traz de volta o medo de tragédias que nunca deveriam se repetir. Os escorpiões não surgem do nada, mas surgem onde falta cuidado urbano, limpeza, prevenção e presença do Estado. Enquanto as vítimas correm para os hospitais, o brasileiro quer unicamente segurança, orientação e ação concreta por parte do GDF.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Tarifaço

Discursando em audiência pública do Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos, Flávio Bolsonaro (PL) argumentou que, agora, seria “o pior momento possível para agir” na imposição de novo tarifaço ao Brasil. afirmou que as eleições ocorrem neste ano e pediu que os membros da comissão não imponham novas tarifas por enquanto, para não fortalecer a candidatura de Lula. Aliás, a viagem aos Estados Unidos foi uma estardecedora pantomima da camarilha do centrão e dos deputados bolsonaristas que mandaram perguntas para Donald Trump, repudiando as tarifas impostas pelos EUA. A ânsia por holofotes políticos é patética. Como se não bastasse a descarada adulação de Flávio na visita anterior, ajoelhado pedindo ajuda de Trump para tentar ganhar de Lula em outubro. Fariam bem os parvos se perguntassem a Trump porque resolveu meter as garras na Fifa, pressionando o Infantino para cancelar, com êxito, a suspensão de jogador norte-americano, além de ter perseguido irracionalmente a seleção do Irã.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

DNA preservado

A eliminação da Seleção Brasileira é um fato: fomos eliminados e alcançamos a segunda pior colocação da história da nossa Seleção em Copas do Mundo. No campo da opinião, posso dizer que, se tivéssemos enfrentado adversários semelhantes aos de nossos vizinhos argentinos, certamente teríamos tido melhor desempenho nessa competição. Embora muitos sintam estranheza diante de um técnico europeu no comando da Seleção Brasileira, considerando o perfil dos jogadores que estamos formando, o cenário parece evidente: hoje, somos um celeiro de atletas para o mercado europeu, com características semelhantes às dos jogadores formados naquele continente, o que, diga-se de passagem, constitui uma relação comercial altamente lucrativa. No caso dos “hermanos”, continua-se a produzir, como dizem alguns jornalistas, “mão de obra” para o mercado internacional — inclusive para o mercado brasileiro, suprimindo a carência daqueles que deixamos de formar por aqui. Mas com um detalhe importante: sem perder suas raízes futebolísticas. É possível que essa combinação entre mudança e preservação do DNA explique muita coisa.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

DF ganha 18 novos ônibus elétricos: o governo deu um passo muito importante nessa área de transporte. É necessário aumentar a quantidade desse tipo de veículo!

Leonardo Brito — Brasília

O Distrito Federal já teve um bom Ministério Público, um bom Tribunal de Contas, uma boa Câmara Legislativa. Em outros tempos, a CEB não teria sido privatizada, muito menos a saúde e a educação.

Edmilson Ferreira — Brasília

Quem mais recebeu três contas de energia em um mês sem saber como mediram? E o pior: com um valor absurdo! A gente que se vire para pagar e não ter a luz cortada!

Rozeane Barbosa — Brasília

Audiência sobre tarifaço: o criminoso sempre retorna ao local do crime.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Trump alerta que atacará o Irã “com muita força”. Foram eliminados da Copa, mesmo recorrendo a um trambique. Já é era de inventar uma nova encrenca e seguir disfarçando que é um bom gestor!

Marlon Barros — Cruzeiro

Espírito desportivo: foi elegante demais da parte do Palmeiras parabenizar, de modo especial, o seu elenco estrangeiro por sua convocação para atuar em suas respectivas Seleções. Isso é positivo para o futebol!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Estado primitivo

A declaração do técnico da seleção de futebol do Egito, Hossam Hassan, sobre o sofrimento palestino na Copa do Mundo 2026 é um espelho cruel da nossa realidade. É uma vergonha para a humanidade que, em pleno século 21, ainda presenciemos a barbárie de guerras inúteis e o extermínio de povos. A indiferença global diante de tamanha crueldade nos rebaixa a um estado primitivo. Não podemos aceitar viver como bárbaros, ignorando a dor alheia. Urge resgatar a empatia e a dignidade, para que a voz da humanidade prevaleça sobre a crueldade.

» **Marcelo Galimberti Nunes**
Porto Alegre (RS)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br